

Estrutura e organização dos componentes curriculares (organizador curricular de Jaboatão)

O Referencial Curricular do Jaboatão dos Guararapes está organizado em dois blocos: a Fundamentação Teórica e o Organizador Curricular. Dentro da fundamentação teórica temos a seguinte Concepção de Linguagem:

CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

Neste currículo a concepção de linguagem é vista em uma perspectiva sociointeracionista, a qual leva em consideração tanto as formas linguísticas quanto os aspectos envolvidos em seu funcionamento, os níveis de linguagem e interlocutores, numa visão na qual a língua é um elemento cognitivo e social, constitutiva da realidade e essencialmente dialógica. A partir dessa concepção de linguagem como interação, propõe-se que o ensino se efetive através de práticas articuladas de oralidade, leitura e escrita e análise linguística, tendo o texto como EIXO CENTRAL.

O TEXTO COMO EIXO CENTRAL DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A BNCC mantém muitos dos princípios adotados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Um deles é a centralidade do texto e dos gêneros textuais. Isso quer dizer que o ensino de português precisa continuar contextualizado, articulado ao uso social da língua.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC define competência como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Essas competências direcionam para uma educação integral, capaz de contemplar todas as dimensões da formação do aluno, com valores e atitudes que estimulam a transformação da sociedade de forma mais justa e sustentável.

Então, a Base traz 10 competências gerais que devem estar presentes ao longo de toda a educação básica, e competências específicas para cada área do conhecimento. As competências específicas de Língua Portuguesa:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

O Organizador Curricular está estruturado com os campos de atuação, práticas de linguagem, objeto de conhecimento, habilidades gerais, e habilidades específicas do Município de Jabotão dos Guararapes.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Considerando a articulação com as competências gerais da BNCC, o componente curricular Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, de acordo com os seguintes eixos:

Práticas de Oralidade

São práticas sociais interativas, que se apresentam sob variadas formas ou gêneros textuais, fundadas na realidade sonora. Elas são realizadas em níveis de registros do menos formal ao mais formal - nos variados contextos de uso. Nesse sentido, o papel da escola é mostrar aos estudantes a grande variedade da fala, conscientizando-os de que a língua não é homogênea e estática, trabalhando com eles diferentes níveis de linguagem, desde o coloquial até o mais erudito. Assim, não se deve considerar nos atos de interação oral o “certo” e o “errado”, mas saber que a variedade linguística utiliza, nos diferentes

contextos sociais, o registro adequado às diferentes situações de comunicação, considerando as intencionalidades e os interlocutores envolvidos no ato comunicativo. Isso implica em considerar as variedades linguísticas existentes (geográfica ou diatópica, histórica ou diacrônica, social ou diastrática, dentre outras). É importante destacar que, embora a oralidade e a escrita da língua apresentem similaridades, há diferenças entre elas, pois a fala é, na maioria das vezes, espontânea, a interação se dá, quase sempre, face a face e é complementada com recursos gestuais, de entonação e outros, enquanto a escrita pode ser planejada, elaborada e não dispõe de recursos extralinguísticos.

Práticas de Leitura de Textos

A leitura de textos é uma atividade de interação entre sujeitos, indo além da simples decodificação de sinais gráficos. O leitor como um dos sujeitos da interação, busca recuperar, interpretar e compreender o conteúdo e as intenções do autor, por meio dos elementos gráficos, elaborando hipóteses, confirmando-as ou refutando-as e tirando suas conclusões. Muito do que o leitor consegue apreender faz parte do seu conhecimento de mundo, acerca dos elementos que constituem e facilitam a compreensão do texto. A leitura tem como funções: o acesso ao conhecimento produzido, o desenvolvimento do prazer estético, o acesso às especificidades da escrita, o lazer (hedonística), a fuga da realidade, o estímulo à criatividade, o preenchimento de tempo, a satisfação das pessoas, a moralidade; o autorrespeito, dentre outras (MARCUSCHI, 2008). As atividades de leitura em contextos escolares devem, assim, contribuir para a ampliação dos repertórios de informação do leitor. As experiências gratuitas do prazer de ler permitem também que se compreenda o que é típico da escrita formal dos textos da comunicação pública.

Práticas de Produção de Textos

Marcuschi (2008) afirma que a escrita é usada em contextos sociais da vida cotidiana em paralelo com a oralidade. Em cada texto, as ênfases e os objetivos do uso da escrita são variados e diversos. Há relação entre a escrita e o contexto social de produção e recepção, fazendo surgir gêneros textuais, cada um com suas formas e funções, suas particularidades temáticas, suas intenções específicas e formas comunicativas. A atividade de escrita é interativa, com

expressões e manifestações verbais de ideias, informações, intenções, crenças ou sentimentos que se quer partilhar. Embora o sujeito com quem se quer interagir pela escrita, muitas vezes, não esteja presente, é inegável que ele existe e é imprescindível ser levado em consideração no momento da produção escrita, assim como devem ser consideradas também as condições de recepção desse texto. Dessa forma, nas práticas de produção de texto, o professor deve dar ênfase a práticas de escritas com autoria, destinatário, referência, enfim, decidir sobre o que vai ser escrito, para que, para quem e como vai ser escrito, visto que, socialmente, não existe escrita “para nada”, “para não dizer nada” e “para não ser ato de linguagem” (MARCUSCHI,2008).

Práticas de Análise Linguística/Semiótica

O desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes dependerá de um trabalho sistematizado, tanto no nível da textualidade (estrutura macro e micro dos gêneros textuais) quanto no nível da gramática (competência linguística). Assim, o isolamento de unidades mínimas é um procedimento de análise que só tem sentido se retomado ao nível do texto. A análise do uso de determinada palavra em um texto só terá sentido se contribuir para a sua compreensão em um contexto comunicativo específico. Possenti (1999) define gramática a partir da noção de conjunto de regras: as que devem ser seguidas (gramática normativa), as que são seguidas (gramática descritiva) e as que o falante domina (gramática internalizada). Nessa perspectiva, o objetivo do ensino da língua não é formar gramáticos ou linguistas descritivistas, mas usuários da língua, pessoas capazes de interagir verbalmente, de modo autônomo e eficaz, na perspectiva dos propósitos das múltiplas situações de interação em que estejam engajados. Deve-se considerar como competência geral para o ensino da Língua Portuguesa a ampliação da capacidade discursiva do estudante em atividades de uso social da língua, de maneira a compreender outras exigências de adequação da linguagem. Segundo Beaugrande e Dressler(1983), há sete fatores que condicionam as situações de produção textual, quais sejam: a coerência e a coesão (de natureza linguística e conceitual); e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade (de natureza social e pragmática). Assim, um texto bem elaborado deve conter esses fatores de textualidade. Quanto mais variado for o contato do estudante com

diferentes tipos e gêneros textuais, mais fácil será assimilar as regularidades que determinam o seu uso. Em relação à Literatura, esta tem sido uma forte aliada no desenvolvimento cultural dos estudantes. É importante não ser concebida como uma prática utilitária de leitura ou ainda que o texto literário sirva como pretexto para o trabalho da gramática ou de outros componentes do currículo, mas como atividade autônoma, funcionando como um jogo em torno da linguagem, das ideias, das formas, sem subordinação a um objetivo prático gramatical.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Os Campos de Atuação têm, praticamente, a mesma importância dos eixos temáticos na organização dos objetivos e habilidades que devem ser desenvolvidos durante todo o Ensino Fundamental. De forma geral, sua principal contribuição ao documento é demandar protagonismo dos estudantes de anos iniciais, deixando bem clara a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem. Compreende-se, então, que a **divisão por campos de atuação tem** também, no componente **Língua Portuguesa**, uma **função** didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a **língua**. Para isso, a base leva em conta os campos:

1. **da vida cotidiana** - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

2. **da vida pública** - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da

Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

3. **das práticas de estudo e pesquisa** - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

4. **artístico/literário** - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

OBJETO DE CONHECIMENTO

o desenvolvimento das competências específicas de Língua Portuguesa está atrelado a um conjunto de habilidades. Essas, por sua vez, estão relacionadas a diferentes **objetos de conhecimento** compreendidos como conteúdo, conceitos e processos e organizados em Práticas de Linguagem. Os objetos de conhecimentos estão atrelados às habilidades que, por sua vez, expressam aprendizagens que precisam ser garantidas aos estudantes nos variados contextos escolares.

HABILIDADE

As Habilidades no contexto educacional dizem respeito a aptidões que devem ser aprendidas em cada componente curricular, que irão permitir a aplicação prática das competências descritas na BNCC.

Em outras palavras, ao desenvolver uma competência, estamos mobilizando várias habilidades que juntas proporcionam o domínio em determinado contexto. Estão normalmente relacionadas a verbos que "explicita o processo cognitivo envolvido", como identificar, associar e interpretar. Além disso, em cada etapa da educação básica, as habilidades estão associadas às competências gerais e específicas da BNCC e apresentam peculiaridades.

HABILIDADE ESPECÍFICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

As habilidades específicas têm o propósito de complementar, contextualizar e aprofundar as aptidões aprendidas em cada componente curricular.

As habilidades específicas pedem contextualização, elas indicam aprendizagens necessárias de serem desenvolvidas em cada ano, mas que não devem ser ensinadas por si só. “Não é habilidade pela habilidade. A habilidade sempre deve estar ligada ao uso significativo, a uma prática de linguagem”. Assim, mais do que compreender e dominar conteúdos, conceitos e processos descritos pelas habilidades, é necessário ter clareza de como estes se relacionam e se aplicam, por exemplo, nos diversos textos usados em diferentes campos de atuação (na vida cotidiana, na imprensa, nos espaços de debate público, e assim por diante). É o que deve acontecer no ensino das práticas de linguagem contemporâneas. As habilidades por blocos de anos ou habilidades comuns em Língua Portuguesa, devem ser trabalhadas de acordo com a indicação do código alfanumérico.

15= 1º ao 5º ano (trabalhar em todos os anos iniciais, além das habilidades específicas de cada ano)

12= 1º e 2º anos (trabalhar nos 1º e 2º anos, além das habilidades específicas)

35= 3º ao 5º ano (trabalhar do 3º ao 5º ano, além das habilidades específicas).